

NÍVEL DE MOTRICIDADE GLOBAL EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS DE IDADE

Paula Carina Gracieti¹

Francisco José Fornari Souza²

RESUMO

Introdução: A coordenação motora, como as outras habilidades da psicomotricidade, é muito significativa no cotidiano de todos e assim estende-se a vida toda, pois a mesma coordenação que o professor busca desenvolver nas aulas, é a mesma que as crianças usam para caminhar, correr e saber diferenciar o lado esquerdo do direito, e assim sendo essencial para todos.

Objetivo: Pesquisar o nível de coordenação motora global em crianças entre 9 e 10 anos do ensino fundamental. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte crianças de 9 e 10 anos do ensino fundamental do município de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado a bateria de testes de Rosa Neto (2002). Os dados foram analisados através de tabelas e comparado com a tabela de resultados de testes do autor Rosa Neto (2002) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** O presente estudo mostrou que os resultados dos testes de motricidade global alcançaram idade motora ‘normal médio’, apesar de ser a mais próxima ao esperado, ainda distante da idade cronológica. **Conclusão:** os resultados obtidos nessa pesquisa mostram que a idade cronológica (IC) e a idade motora (IM) estão dentro do esperado na comparação, nenhum aluno encontrou-se abaixo do normal, apesar de que todos poderiam fazer testes melhores de acordo com sua idade.

Palavras-chaves: Motricidade. Desenvolvimento. Escolar.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVES.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

GLOBAL MOTORITY LEVEL IN CHILDREN OF 9 AND 10 YEARS OF AGE

Paula Carina Gracietti³

Francisco José Souza Fornari⁴

ABSTRACT

Introduction: Motor coordination, like the other abilities of psychomotricity, is very significant in everyone's daily life and thus extends throughout life, since the same coordination that the teacher seeks to develop in class is the same as the children use to walk, running and knowing how to differentiate the left side of the right, and thus being essential for everyone. **Objective:** To investigate the level of global motor coordination in children between 9 and 10 years of elementary school. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. Children of 9 and 10 years of elementary school in the municipality of Lages-SC participated. As a data collection instrument, the test battery of Rosa Neto (2002) was applied. The data were analyzed through tables and compared with the table of test results of the author Rosa Neto (2002) and presented in the form of tables. **Results:** The present study showed that the results of the global motricity tests reached 'normal' motor age, although it is the closest to expected, still far from the chronological age. **Conclusion:** the results obtained in this research show that chronological age (CI) and motor age (MI) are within the expected range in the comparison, no students were below normal, although all could do better tests according to their age.

Key-words: Motricity. Development. School.

³Academic degree course in Physical Education University UNIFACVEST

⁴Prof. Coordinator of course and discipline of TCC I of the University Center UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

O trabalho foi direcionado a motricidade global dos alunos entre 9 e 10 anos, que estão no 5º ano escolar. Os alunos foram avaliados e comparados a bateria de testes do autor Francisco Rosa Neto, que consiste em 10 atividades de coordenação motora que serão aplicadas individualmente e cada aluno tem 3 chances de realizá-la da melhor forma possível.

O objetivo do trabalho foi pesquisar qual a idade motora dos alunos, de acordo com o livro “Manual da avaliação motora”, o teste possui diversas habilidades a serem avaliadas, e este trabalho foca apenas na motricidade global.

Depois de aplicado os testes, foi comparado os dados coletados junto as tabelas do autor para descobrir como os alunos estão referentes a sua motricidade global, buscando melhorias no seu desenvolvimento.

A coordenação motora é extremamente importante para todos, é essencial para o cotidiano e para a vida, por isso um bom desenvolvimento da mesma pode prevenir problemas no futuro. Responsável pela maioria das funções motoras básicas, como andar, correr, pular, percepção de direita e esquerda, a motricidade global deve ser bem trabalhada pelos professores de educação física para não acarretar em um mau desenvolvimento dos alunos, ou a falta do mesmo (FREIRE, 2004).

2. MOTRICIDADE GLOBAL

2.1 Desenvolvimento motor

A medida que a criança se adapta a escola e o seu corpo vai modificando, o professor deve estar atento as mudanças, para planejar aulas que desenvolvam e melhorem as habilidades motoras e cognitivas dos alunos. O ensino fundamental é uma fase de grandes descobertas corporais e hormonais, por isso é de grande importância a compreensão do professor para estar pronto a adaptar as aulas programadas, às sugestões dos alunos.

Halverson (1971) apud Tani et al. (2002, p.35):

A aprendizagem do movimento como um processo que leva à melhoria da capacidade de se mover da criança, enquanto que, na aprendizagem pelo movimento, embora os movimentos sejam utilizados, o foco principal está na melhoria do movimento, mas sim na sua utilização para a criança conhecer a si mesma e o mundo que a rodeia.

As crianças estão chegando nas escolas muito mais inteligentes, devido a tamanha tecnologia que as cerca. Com tamanha tecnologia exaltada no dia-a-dia dessas crianças, o

sedentarismo chega forte e afeta muito do desenvolvimento motor.

Segundo Rosa Neto (2002, p.17):

[...] quando falamos em desenvolvimento motor podemos fazer algumas ligações com a avaliação, a comparação, o resultado e o diagnóstico. Pela avaliação é possível saber qual o estágio motor inicial que a criança se encontra, podendo assim identificar possíveis deficiências e realizar comparações obtendo um resultado que nos permite classificar com segurança algum tipo de diagnóstico.

É de grande importância explicar aos alunos qual o objetivo das aulas, estimular o desenvolvimento físico e mental, e também trabalhar em conjunto com outras disciplinas, pois para um bom desempenho escolar é preciso desenvolver a motricidade dos alunos, tendo assim resultados e notas melhores.

Para Tani et al. (2002, p. 79): “[...] o movimento é um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem.”

Para Payne e Isaacs (2007, p. 42): “[...] qualquer mudança intelectual é acompanhada também por uma mudança na função motora. Muitas dessas mudanças são tão ligeiras que não comporta, qualquer consequência óbvia na vida de uma pessoa.”

A participação motora através na equipe, as crianças aprendem a trabalhar com a intenção de concretizar os objetivos do grupo ou da equipe ao mesmo tempo que estão subordinados aos objetivos pessoais, o que constitui um grande avanço no desenvolvimento, tentando superar o egocentrismo tão relevante nas fases precedentes de suas vidas (PAYNE; ISAACS, 2008, p.51).

2.2 A importância da Educação física escolar

As crianças tendem a desenvolver melhor suas habilidades mentais, após algum desenvolvimento motor. Segundo Freire (2002, p.19): “As noções de espaço e tempo, por exemplo, constituem-se primeiro no plano motor e depois no intelectual.”

“As atividades perceptivo-motoras se destinam a aprimorar o desempenho cognitivo ou mental através da execução de atividades motoras.” (PAYNE; ISAACS, 2007, p.65)

A ludicidade também é muito importante nessa fase escolar, a criança aprende e desenvolve melhor quando é despertado o interesse nas aulas. Os alunos preferem aprender em grupos, assim podem ajudar-se. Segundo Freire (2002, p.21): “[...] a medida que a criança desse período escolar se relaciona com várias outras pessoas, passa a ver nelas aspectos que lhe despertam interesse.”

2.2.1 Avaliação Motora

Pode-se avaliar o desenvolvimento motor dos alunos de várias formas, Rosa Neto (2002, p. 16) cita que: “A capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas.”

“Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se, canta dançando ou, ao contrário, põe-se primeiro a dançar, e o canto nasce ao mesmo tempo. Ela expressa, de forma simultânea, sua afetividade e exercita sua inteligência.” (ROSA NETO, 2002, p.16)

Segundo Rosa Neto (2002, p.16):

O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante. Os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções.

O que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o registro (valor numérico) alcançado, mas sim o controle de si mesmo – obtido pela qualidade do movimento executado, isto é, da precisão e da maestria de sua execução. (ROSA NETO, 2002, p. 17)

“Certos estudos sugerem que muitos professores de educação física deixam de avaliar adequadamente os comportamentos físicos de seus alunos.” (PAYNE; ISAACS, 2007, p. 384)

Sem dúvida, exigir que os alunos executem tarefas motoras estranhas, com algum equipamento estranho, pode produzir muitíssima ansiedade relacionada ao teste.

Entretanto, há várias maneiras de ajudar a preparar o aluno para os testes e para a avaliação, como preparar o ambiente, levar em conta as necessidades e dificuldade física dos alunos na hora de avaliar seu desempenho, e sempre levar em conta as necessidades fisiológicas dos alunos, não os apressando para começar rápido e explicar muito bem como irá funcionar todos os testes.

3. METODOLOGIA

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007), a pesquisa é uma atividade para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Uma das condições básicas para a realização de uma pesquisa é a definição inicial do

“problema”, mesmo que de forma ampla.

A pesquisa desenvolvida foi de campo, descritiva e diagnóstica, aplicada em testes individualmente onde alunos terão 3 chances de fazer, depois de concluído uma atividade, passa para a outra e assim por diante, até o 10º ou até onde conseguirem.

Fizeram parte da amostra 10 alunos de uma escola pública do município de Lages, S.C. O desenvolvimento da bateria de testes foi feito com alguns alunos do primeiro 5 ano escolar em uma das aulas de educação física, com permissão da diretoria.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado bateria de testes do autor Francisco Rosa neto que envolve testes de motricidade global, do livro Manual de Avaliação Motora (2002). São testes de habilidades de coordenação, equilíbrio e percepção, os alunos têm o tempo que for preciso para realizar, sem pressão nenhuma.

Os resultados foram analisados e comparados com as tabelas do autor e os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. Os resultados mostraram em qual idade cronológica o aluno se encontra, porém não significa que o mesmo esteja com má desenvolvimento em todo o esquema motor, apenas um atraso relacionado a sua coordenação motora.

3.1 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 mostra os resultados da bateria de testes de motricidade global em crianças de 9 anos de idade. Dois alunos com 116 meses de idade cronológica apresentaram resultados diferentes na motricidade global , aluno 1: 7,5 e aluno 2: 9,0 e idade motora, aluno 1: 90 meses e aluno 2: 108 meses. Mas apresentaram o mesmo nível na tabela de classificação: “Normal Médio.”

Tabela 1. Bateria de testes de motricidade global, crianças de 9 anos.

	Idade cronológica	Resultado motricidade global	Idade motora	Resultados comparativos
Aluno 1	116 meses	7.5	90 meses	Normal médio
Aluno 2	116 meses	9.0	108 meses	Normal médio
Aluno 3	117 meses	7.5	90 meses	Normal médio
Aluno 4	118 meses	9.0	108 meses	Normal médio

Fonte: dados da pesquisa.

Na primeira tabela os resultados mostram que apesar da diferença de dois testes na pontuação, os 4 alunos se encontram na mesma categoria de classificação, o que indica que

para um aluno ter um atraso motor que afete seu desenvolvimento, teria que ter ficado bem abaixo, como na faixa inferior.

De qualquer modo, todos eles poderiam estar melhores, pois nenhum alcançou sua idade cronológica de acordo com os testes, o que nos leva a conclusão que mesmo estando dentro da categoria normal médio, algo não está sendo bem trabalhado no seu desenvolvimento motor global.

A tabela 2 mostra os resultados da bateria de testes de motricidade global em crianças de 10 anos de idade. Os resultados mostram que dois alunos se encontram na categoria global em 7.5, um aluno 7.0, um 8.0, outro 8.5 e temos apenas um aluno que se encontra com 11 pontos.

Temos 4 alunos dentro da categoria ‘normal médio’, um aluno na categoria ‘muito superior’ e um aluno na categoria ‘normal baixo’, a discrepância nessa idade é maior, temos diversas categorias diferentes, e não há um motivo só para que isso aconteça, apenas individualidade biológica de cada aluno.

Alguns desenvolvem mais habilidades e são mais estimulados enquanto outros demoram um pouco mais para desenvolver. A idade motora média das duas tabelas é 8,25, o que é um resultado bom em números, porém, muito distante da idade cronológica.

Tabela 2. Bateria de testes de motricidade global, crianças de 10 anos.

	Idade cronológica	Resultado motricidade global	Idade motora	Resultados comparativos
Aluno 5	120 meses	11	132 meses	Muito superior
Aluno 6	120 meses	7.5	90 meses	Normal médio
Aluno 7	122 meses	8.5	102 meses	Normal médio
Aluno 8	125 meses	7.0	84 meses	Normal baixo
Aluno 9	125 meses	8.0	96 meses	Normal médio
Aluno 10	126 meses	7.5	90 meses	Normal médio

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados nas tabelas mostram que nessa amostra, 80% dos alunos entre 09 e 10 anos estão dentro dos padrões normal médio, 1% encontra-se acima, e 1% encontra-se um pouco abaixo do esperado.

Os alunos apresentaram dificuldade em executar o teste da sua idade motora, o qual não necessita precisamente somente sua coordenação motora, engloba também outras habilidades, como o equilíbrio, concentração e atenção.

Os testes apesar de ser uma forma antiga de se avaliar um aluno, são muito úteis e muito usados para descobrir níveis e comparar a padrões (ROSA NETO, 2002).

É inegável, apesar dessas restrições, que os testes são muito úteis, pois permitem apreciar, com margem de erro muito pequena, a importância dos dados por eles detectados, tanto para populações normais como para aquelas que apresentam perturbações de desenvolvimento de maneira geral.

4. CONCLUSÃO

É gratificante poder estudar e pesquisar uma área a qual cresce todos os dias. Novas descobertas são feitas o tempo todo e a anatomia humana é sempre cheia de surpresas com todas as suas adaptações. Sendo assim os resultados independentemente de estar dentro ou fora da tabela de normalidade para Rosa Neto, são muito importantes para apresentar e avaliar essa amostra selecionada de escolares.

As habilidades motoras, avaliadas por meio da EDM, mostraram dados indicando que a maioria dos escolares se encontra na classificação “normal médio”, o que permite deduzir que no momento em que foi realizado o estudo, esses alunos apresentaram adequado nível de desenvolvimento motor para a faixa etária em que se encontram, podendo sempre ser melhorado.

Cada ser humano é diferente do outro, cabe aos profissionais da área da saúde principalmente os professores de educação física, saber distinguir, avaliar e ajudar na melhoria das habilidades motoras das crianças e alunos, prolongando assim as atividades físicas na escola e assim oferecendo um futuro saudável a todos eles.

Portanto, apesar das crianças estarem muito mais ligadas nas tecnologias, cabe ao professor de educação física manter e melhorar suas atividades motoras dentro da escola, monitorando seus resultados, avaliando-os e sempre buscando o aperfeiçoamento da motricidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**: psicologia e pedagogia. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MAGILL, Richard A.. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001.

RODRIGUES, Renato, GONÇALVES, Jose Correia. **Procedimentos de metodologia científica**. 8. ed. Lages: PAPEVRVEST, 2017.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Ed. São Paulo: Artmed Editora Ltda, 2002.

TANI G. [et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

CERVO, Amado L.;BERVIAN,. Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.

ANEXOS

Bateria de testes Francisco Rosa Neto (2002) – Motricidade Global

2 ANOS – Subir sobre um banco

Subir, com apoio, em um banco de 15cm de altura e descer. (Banco situado ao lado de uma parede)

3 ANOS – Saltar sobre uma corda

Com os pés juntos, saltar por cima de uma corda estendida sobre o solo (sem impulso, pernas flexionadas). Erros: os pés estarem separados; a criança perder o equilíbrio e cair. Tentativas: três.

4 ANOS – Saltar sobre o mesmo lugar

Dar sete ou oito saltos sucessivamente sobre o mesmo lugar com as pernas um pouco flexionadas. Erros: os movimentos não serem simultâneos de ambas as pernas; a criança cair sobre os calcanhares. Tentativas: Duas

5 ANOS – Saltar uma altura de 20cm

Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 20cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três.

6 ANOS – Caminhar em linha reta

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.

7 ANOS - Pé manco

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distancia de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício deve ser feito com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços; Tentativas: Duas para cada perna, por tempo indeterminado.

8 ANOS – Saltar uma altura de 40 cm

Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Igual ao teste de 20cm.

9 ANOS – Saltar sobre o ar

Para saltar sobre o ar, deve-se flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos.

10 ANOS - Pé manco com uma caixa de fósforos

O joelho deve estar flexionado em ângulo reto, e os braços relaxados ao longo do corpo. A 25 cm do pé que repousa no solo é colocada uma caixa de fósforos. A criança deve leva-la impulsionando-a com o pé até o ponto situado a 5 metros.

11 ANOS – Saltar sobre uma cadeira

Saltar sobre uma cadeira de 45 cm a 50 cm a uma distância de 50 cm do móvel. O encosto será sustentado pelo examinador.

Resultados dos testes realizados

Tabela 1. Tabela de avaliação motora 9 anos.

Nível de Avaliação Motora	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	R	Meses
Aluno 1	1	1	1	1	1	½	1	1	0			7,5	90
Aluno 2	1	1	1	1	1	1	1	1	1			9,0	108
Aluno 3	1	1	1	1	1	1	1	1	1			9,0	108
Aluno 4	1	1	1	1	1	½	1	1	0			7,5	90

Tabela 2. Tabela de avaliação motora 10 anos.

Nível de avaliação motora	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	R	MESES
Aluno 5	1	1	1	1	1	1	1	0	0			7,0	84
Aluno 6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		11	132
Aluno 7	1	1	1	1	1	½	1	1	1	0		8,5	102
Aluno 8	1	1	1	1	1	½	1	1	0			7,5	90
Aluno 9	1	1	1	1	1	½	1	1	0			7,5	90
Aluno 10	1	1	1	1	1	1	1	1	0			8,0	96

Pontuação: 1 ponto para cada teste completo.

½ meio ponto quando conseguir apenas um lado.

0 negativo (não realizou o teste).

Tabela 3. Tabela de comparação Francisco Rosa Neto (meses)

130 OU MAIS	MUITO SUPERIOR
120 – 129	SUPERIOR
110 – 119	NORMAL ALTO
90 – 109	NORMAL MÉDIO
80 – 89	NORMAL BAIXO
70 – 79	INFERIOR
69 OU MENOS	MUITO INFERIOR